

# Brasil não aceitarão nova prorrogação

RÉGIS NESTROVSKI  
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os bancos credores do Brasil não concordam com uma nova prorrogação das condições de pagamento da dívida externa acertadas em 84 e gostariam que o Governo brasileiro conclua, até o fim de agosto, as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O acordo do ano passado previa a rolagem automática das amortizações e o pagamento apenas dos juros. Os banqueiros acreditam que, desta vez, será mais difícil convencer os pequenos credores a aceitar outra prorrogação — a quarta desde o fim de fevereiro.

— Já foi difícil em fevereiro e em maio. Da última vez, o New Jersey National Bank, de Trenton, quis cair fora. Pela lei, todos os bancos têm que concordar com a prorrogação. Os grandes bancos como o Citibank, Chase Manhattan, Manufacturers, Chemical, Morgan e Bank of America, que representam 80 por cento do crédito interbancário e das linhas comerciais, concordam com nova extensão no prazo. O problema são

os outros 20 por cento relativos aos bancos menores — disse um banqueiro americano ao GLOBO.

Outro banqueiro acha que deverá ser discutido um "novo programa que inclua as amortizações de 86, já que adiar mais três meses a renegociação dos pagamentos de 85 seria ridículo". O mesmo credor acredita que um novo adiamento terá "consequências diferentes, como cláusulas diferentes para o próximo ano.

O coordenador do Comitê de Assessoramento da dívida externa brasileira, William Rhodes, não quis comentar a proposta brasileira e preferiu aguardar a reunião da próxima semana com o Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber em Nova York.

Os bancos gostariam de não ter que prorrogar mais uma vez, mas concordam que "o Brasil está pagando os juros em dia e, por isso, tem crédito no mercado. Assim, não terão outra alternativa a não ser fazer o que o Governo brasileiro decidir", afirmou a fonte bancária, prevendo, porém, que os problemas podem aumentar nesta nova rodada de negociações.